

Leia o trecho inicial de um poema de Álvaro de Campos, heterônimo do escritor Fernando Pessoa (1888-1935), para responder às questões de 17 a 19.

Esta velha angústia,  
Esta angústia que trago há séculos em mim,  
Transbordou da vasilha,  
Em lágrimas, em grandes imaginações,  
Em sonhos em estilo de pesadelo sem terror,  
Em grandes emoções súbitas sem sentido nenhum.

Transbordou.  
Mal sei como conduzir-me na vida  
Com este mal-estar a fazer-me pregas na alma!  
Se ao menos endoidecesse deveras!  
Mas não: é este estar entre,  
Este quase,  
Este poder ser que...,  
Isto.

Um internado num manicômio é, ao menos, alguém,  
Eu sou um internado num manicômio sem manicômio.  
Estou doído a frio,  
Estou lúcido e louco,  
Estou alheio a tudo e igual a todos:  
Estou dormindo desperto com sonhos que são loucura  
Porque não são sonhos.  
Estou assim...

Pobre velha casa da minha infância perdida!  
Quem te diria que eu me desacolhesse tanto!  
Que é do teu menino? Está maluco.  
Que é de quem dormia sossegado sob o teu teto provinciano?  
Está maluco.  
Quem de quem fui? Está maluco. Hoje é quem eu sou.

(*Obra poética*, 1965.)

No verso “Pobre velha casa da minha infância perdida!” (4aestrofe), a anteposição dos adjetivos “pobre” e “velha” ao substantivo “casa”, em lugar da posposição,

- (A) traduz a insatisfação do eu lírico com a casa em que passou a infância.
- (B) produz um efeito sonoro sem, contudo, provocar alteração do sentido.
- (C) confere aos dois adjetivos uma acentuada carga de subjetividade.
- (D) atende a uma necessidade rítmica, tendo em vista a predominância no poema de versos decassílabos.
- (E) conserva o sentido do primeiro adjetivo e intensifica o do segundo.

Alternativa C. A anteposição dos adjetivos aos substantivos aumenta a carga sentimental das caracterizações, conferindo a eles, assim, um acentuado efeito de subjetividade.